

Guia de Sensibilização para Primeira Infância

territórios do cuidado

● criança é responsa 🌟
de todo 🟩 mundo



Índice

Que bom que você está aqui!	3
Primeira infância O que é primeira infância	7
As 5 atitudes essenciais O que é parentalidade positiva Onde encontrar mais informação sobre o assunto Conheça o Nelson, o nenê	8
Territórios do cuidado O projeto Os passos em cada território	14
Passo 1 Conheça os projetos do seu território	15
Passo 2 Entenda o papel de cada pessoa	19
Passo 3 Conheça o seu território	23
Passo 4 Busque apoio	31
Passo 5 Conheça nosso aulão	33
Passo 6 Espalhe a campanha	37
Guia de apoio Campanha de comunicação Encontros presenciais	37
Passo 7 Análise o sucesso da campanha	79
Que bom que você chegou	86
Expediente	87



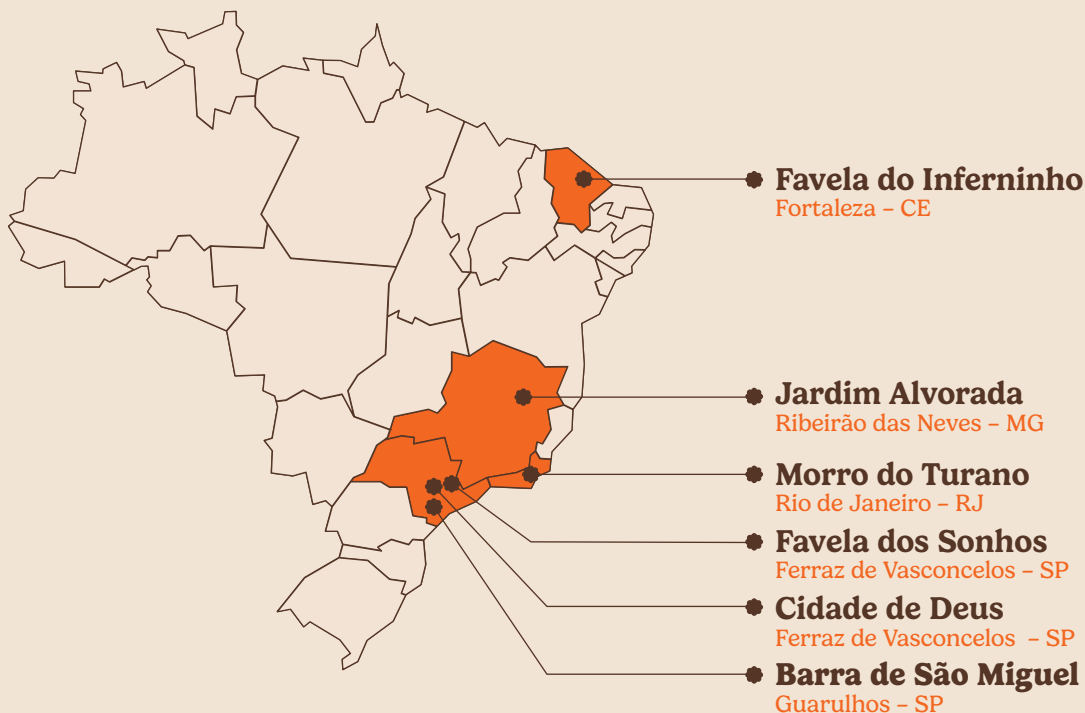
**Que bom que
você está aqui!**

Esse **guia** que você tem em mãos é, antes de tudo, um **convite**.
Para todo mundo que acredita na força da **informação**, do **diálogo**
e do **afeto** no meio do corre, apesar do caos.
Para todo mundo que **sonha**, para todo mundo que **age**.
Pra todo mundo que se importa com a **primeira infância**.
Pode **percorrer** as páginas dele sem pressa. Ao longo delas,
você vai encontrar dicas para construir:

Territórios do Cuidado

**Uma campanha de
comunicação para
sensibilizar toda a
comunidade sobre
a importância dos
primeiros anos de vida.**

O projeto teve seu início na Favela dos Sonhos, em Ferraz de Vasconcelos (SP) e se expandiu em 2024 para cinco novos territórios localizados em diferentes regiões: Barra de São Miguel, em Guarulhos (SP), Favela do Inferninho, em Fortaleza (CE), Morro do Turano, no Rio de Janeiro (RJ), Jardim Alvorada, em Ribeirão da Neves (MG) e Cidade de Deus, em Ferraz de Vasconcelos (SP).



O objetivo deste Guia de Sensibilização é:

- **apoiar** ONGs locais e/ou lideranças comunitárias interessadas em mobilizar a comunidade para a importância dos primeiros anos de vida.
- **fortalecer** o vínculo e a interação respeitosa entre os cuidadores e as crianças.
- **incentivar** o engajamento de todos no cuidado de bebês e crianças.

Os cuidados de **hoje** são a base para um adulto saudável e confiante **amanhã**.

Por isso, criamos uma **campanha** de sensibilização voltada para a importância da **primeira infância** que pudesse circular nos muros, nos celulares, nas rádios comunitárias, nas casas, nas ruas e no dia a dia das comunidades: a campanha **Criança é Resposta de Todo Mundo**.

Fase que vai do nascimento até os seis anos.

Territórios do Cuidado é uma iniciativa da **Fundação Maria Cecília Souto Vidigal**, organização que atua em prol da primeira infância, em parceria com a **Purpose**, agência de impacto social, e a **Gerando Falcões**, uma rede de desenvolvimento social. Juntas, desenvolveram uma campanha para sensibilizar lideranças, comunidades e cuidadores sobre a importância dos cuidados básicos, do afeto, da conversa e das brincadeiras para o desenvolvimento nos primeiros anos de vida das crianças.

Afinal,

criança é 🏠 responsa de 🌸 todo mundo 🌟

Não só da mãe, do pai, da avó ou de quem é próximo da família. Criança também é responsa da vizinhança, da comunidade, da escola, do Estado e de toda a sociedade.



Visão geral da campanha

Criança é responsa de todo mundo:



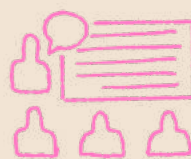
Cartinha



Recados na Rádio



Cartaz



Aulão



Lambe-lambe



Roda de conversa



Muro pintado



Exposição cultural



Jogo da memória



Mensagens no WhatsApp



Oficina de brincadeira para adultos e crianças

Primeira Infância

1. O que é Primeira Infância

São os **primeiros seis anos de vida de uma criança**. Nessa fase, ela aprende muito e aprende rápido, a ponto dos neurônios fazerem **1 milhão de conexões por segundo**.

A primeira infância é considerada como uma grande janela de oportunidade para o desenvolvimento físico, social e emocional. Enquanto o bebê cresce, ele aprende também a se relacionar e perceber o mundo ao redor a partir das experiências e interações que vive em casa, na creche, no parquinho.

É nesse período que 90% do cérebro se desenvolve.

Cuidado, afeto, interações saudáveis, brincadeiras e estímulos são muito importantes. Eles podem ajudar o cérebro da criança a desenvolver seu potencial máximo.

Crianças que se desenvolvem de forma saudável e integral na primeira infância têm mais chances de terem melhor desempenho escolar, maior realização pessoal e mais habilidades sociais.



2. As 5 Atitudes Essenciais

O UNICEF, em parceria com a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Banco Mundial, desenvolveu um modelo que estabelece 5 componentes fundamentais para que as crianças alcancem todo o seu potencial de desenvolvimento ao longo da infância.

É o **Modelo de Atenção e Cuidado Integral** (a versão original, em inglês, leva o título de *Nurturing Care*).

Ele defende que bebês e crianças precisam de políticas públicas, programas, serviços e uma rede de cuidadores que lhes garanta:



Boa saúde

Ou seja, vacina pra mãe e pra criança, acompanhamento pré-natal e do desenvolvimento infantil, prevenção e tratamento de doenças.

Nutrição adequada

Por meio de orientações sobre amamentação, ações de combate à insegurança alimentar, capacitação de profissionais da saúde, da educação infantil e da assistência social.

Oportunidades de aprendizado

Através de atividades que inspiram o desenvolvimento motor, rotinas diárias de interação (seja com conversa ou brincadeira) e acesso a educação infantil de qualidade.

Cuidado responsivo

A partir do incentivo ao contato visual, ao abraço, ao elogio e à escuta ativa. Além de informações sobre marcos de desenvolvimento e quais comportamentos esperar em cada fase da infância.

Segurança e proteção

Com acesso à água potável, transferência de renda para famílias em vulnerabilidade, espaços para crianças morarem, brincarem e aprenderem sem que haja risco de violência física, estresse emocional ou desastres ambientais.

Foi a partir desse Modelo de Atenção e Cuidados Integrais que estabelecemos, em parceria com a Gerando Falcões e a partir de conversas com a comunidade, as **5 Atitudes Essenciais** a serem adotadas na campanha Criança é Responsa de Todo Mundo.

1. Cuidados básicos

Comida no prato. Vacina no braço. Banho tomado. Dente escovado. Soninho garantido. Cuidar da rotina das crianças é responsa de todo mundo.



2. Aprendizado

Da creche para a escola. Da escola para um mundo de possibilidades. Aprender é um direito. Dar oportunidades para que as crianças aprendam é responsa de todo mundo.

3. Conversa

Mesmo antes de aprender a falar, elas já adoram te ouvir e sabem se comunicar. Trocar ideia com as crianças é responsa de todo mundo.



4. Brincadeira

Brincar é se expressar, é ser feliz e entender o mundo. Brincar com as crianças e deixar que elas brinquem é responsa de todo mundo.

5. Afeto

Afeto acalma, aconchega e ajuda a crescer. Incentivar o carinho entre cuidadores e crianças é responsa de todo mundo.



3. O que é Parentalidade Positiva

Além das necessidades físicas (como água, comida, sono, banho, vacinas em dia), bebês e crianças também precisam ter suas demandas emocionais atendidas. Quando seus cuidadores principais adotam uma postura baseada em comportamentos respeitosos, acolhedores, estimulantes e coerentes, estão adotando o que chamamos de **parentalidade positiva**.

Ela propõe que pais e mães sejam **participativos**. Ou seja, que se habituem a conversar, a brincar, a abraçar, a respeitar o tempo da criança, a se informar sobre o que esperar de cada fase da infância, a valorizar esforços, a identificar e nomear emoções para criar estratégias que ajudem a criança a se regular. Quando cuidadas com estratégias que envolvem **atenção, cuidado integral e encorajamento**, as crianças tendem a crescer mais cooperativas e flexíveis.

4. Onde encontrar mais informação sobre o assunto

A **Fundação Maria Cecília Souto Vidigal**, idealizadora da campanha Criança é Responsa de Todo Mundo, é uma Fundação sem fins lucrativos que desde 2007 tem a primeira infância como causa. Em seu site é possível encontrar vários artigos, relatórios, cartilhas, livros, slides, posts e vídeos sobre a Primeira Infância disponíveis gratuitamente.

PARA SABER MAIS, ACESSE



www.fmcsv.org.br



[@fundacaomariacecilia](https://www.instagram.com/fundacaomariacecilia)



www.youtube.com/FMCSV

5. Conheça o Nelson, o Nenê!

Nelson, o Nenê foi criado pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal para apoiar famílias, educadores e cuidadores. Ele oferece dicas sobre desenvolvimento infantil de forma simples, gratuita e em formatos variados.

Seus conteúdos estão disponíveis no site oficial, no Instagram, no TikTok, no Facebook, no WhatsApp e no YouTube.

PARA SABER MAIS, ACESSE

🌐 www.nelsononene.com.br

📷 [nelsononene](https://www.instagram.com/nelsononene)

f [nelsononene](https://www.facebook.com/nelsononene)

📺 [NelsonoNene](https://www.youtube.com/channel/UC...)

🎵 [@nelsononene](https://www.tiktok.com/@nelsononene)

📞 [+55 11 96589-4612](https://www.whatsapp.com/business/profile/nelsononene)



Territórios do Cuidado

1. O projeto

O projeto **Territórios do Cuidado** nasceu da necessidade de criarmos espaços de informação, diálogo e afeto no meio do corre, apesar do caos. Ele tem como objetivo sensibilizar comunidades, lideranças, famílias e cuidadores por meio de diversas estratégias de comunicação, para que se atentem à importância de respeitar a primeira infância e compartilhem entre todos a responsabilidade de cuidar de bebês e crianças.

Ele teve início na Favela dos Sonhos, uma comunidade que fica em Ferraz de Vasconcelos, São Paulo. Mas foi pensado para circular Brasil afora. Por isso, em 2024, levamos o projeto para novos contextos com o objetivo de sensibilizar e informar novas comunidades. As ações online e offline (voltadas para mães, pais e cuidadores) são conduzidas por lideranças comunitárias que já têm uma relação de confiança com os moradores e trazem como porta-voz o personagem Nelson, o Nenê.

Na base de tudo, uma convicção:

**criança é responsa
de todo mundo.**

2. Os passos em cada território

Nem sempre é fácil começar. Por isso, preparamos um passo a passo para compartilhar as experiências e vivências que tivemos em cada um dos territórios que receberam o projeto entre 2023 e 2024, sugestões do que você poderia fazer em sua comunidade e dicas importantes quando o assunto é mobilização.



Passo 1

Conheça os projetos do seu território

Antes de propor algo, é importante saber quem atua no seu território, o que já foi feito antes, o que está sendo feito agora e se existe alguma iniciativa parecida ou complementar que possa render parcerias e fortalecer a campanha.



O que fizemos na Favela dos Sonhos

Na Favela dos Sonhos iniciamos o projeto conversando com a equipe da Gerando Falcões, que atua no território desde 2022 realizando ações pelo Favela 3D - iniciativa que tem como objetivo transformar as favelas em lugares mais dignos, digitais e desenvolvidos.

FAVELA 3D

dignas >> com ruas reurbanizadas e iluminadas, espaços revitalizados e casas reformadas.

digitais >> wi-fi grátis para todo mundo poder se comunicar, estudar e trabalhar.

desenvolvidas >> todos os moradores empregados, qualificados, com acesso à educação e serviços básicos.

A equipe da Gerando Falcões foi fundamental para nos ajudar a entender o território, conhecer lideranças locais, entrevistar moradores, compreender comportamentos, criar mensagens, planejar ações e fazer a campanha acontecer.

Ao mapear o que estava sendo feito em prol da primeira infância, descobrimos que a primeira infância já era um dos pilares do Programa Decolagem do **Favela 3D**, um modelo replicável que defende o investimento em 8 pilares: **primeira infância, moradia, saúde, educação, geração de renda, esporte e lazer, autonomia da mulher, cidadania e cultura de paz.**

E embora a primeira infância fosse entendida como prioridade, uma parceria poderia fortalecer o pilar e apoiar na comunicação e sensibilização das famílias e da comunidade.



O que você pode fazer



Mapear que organizações e pessoas têm atuado no seu território;



Levantar o histórico do que já foi feito até aqui;



Mapear o que está sendo feito agora;



Checar se existe alguma iniciativa parecida ou complementar que possa render parcerias (como por exemplo, projetos voltado para gestantes ou para crianças);



Criar oportunidades para conversar com pessoas influentes da comunidade;



Preparar uma apresentação sobre o projeto, com os objetivos gerais dele e suas intenções mais genuínas;



Ensaiai um pouquinho em casa, se achar necessário;



Apresentar o projeto para confirmar se ele faz sentido.

Dica

É importante que toda a comunidade se sinta parte.

Uma boa forma de fazer parcerias e cultivar pertencimento é convidar pessoas para colaborar (seja com ideias, com repertório de experiências ou com habilidades). Organizar encontros para criar soluções em equipe, aprender sobre um assunto ou debater decisões pode ser valioso. Quanto mais as pessoas participarem desse processo, mais se sentirão motivadas a atuarem como aliadas.



Passo 2

Entenda o papel de cada pessoa

Depois de conhecer o histórico de projetos do seu território, é importante saber quem é o público-alvo e como você pode se articular para que mais pessoas se engajem na ideia.

O objetivo desta etapa é identificar quantas pessoas poderiam ser alcançadas e qual seria a melhor forma de despertar o interesse delas. Vale lembrar que todas as pessoas que cuidam de bebês e crianças entram nesse levantamento de público (mães, pais, avós, avôs, tias, tios, etc).



O que fizemos nos seis territórios

Nos seis territórios, com o apoio da Gerando Falcões e organizações locais, realizamos um levantamento das lideranças locais que poderiam apoiar a execução da campanha. No Jardim Alvorada e na Cidade de Deus, por exemplo, eles identificaram lideranças que já realizavam algum tipo de iniciativa focada na infância.

Identificamos quantas famílias com crianças eram atendidas pelos programas das organizações locais e Gerando Falcões. Também mapeamos as famílias que não tinham filhos ou que tinham filhos fora da primeira infância para planejar as atividades e eventos que iríamos realizar.



O que você pode fazer



Listar todas as organizações comunitárias e pessoas que poderiam te ajudar a mapear o público da campanha;



Listar todas as tarefas necessárias para o projeto acontecer;



Estabelecer uma ordem de prioridade entre elas;



Listar todas os materiais que você pretende distribuir;



Anotar todos os contatos em um só lugar (planilha, caderno ou arquivo do Word);



Fazer um cronograma (com as datas das ações, as pessoas que quer contactar, os materiais que quer divulgar, o tempo que você vai ter para fazer isso);



Pensar em quem poderia te ajudar dentro da comunidade;



Pensar em como cada pessoa poderia te ajudar;



Se reunir com elas;



Mapear o número de famílias na comunidade que tenham crianças de até 6 anos;



Mapear o número de famílias na comunidade que não tem filho;



Criar uma lista de transmissão ou grupo no WhatsApp.



É Importante!

Se aliar a pessoas que te ajudem na execução da campanha.

São muitas ações e a essência do Territórios do Cuidado é a colaboração. Então, se organize, se articule, divida funções, apresente o projeto para outras pessoas e as convide para participarem das ações. Você é fundamental na implementação e no sucesso da campanha.

Lembre-se que nem sempre os cuidadores principais são as mães.

Algumas crianças têm a avó, a madrinha, a tia ou o pai como figura de cuidado principal. Portanto, é fundamental falar com famílias ou cuidadores/ cuidadoras em vez de direcionar a comunicação exclusivamente para as mães.

Considere todas as pessoas da comunidade, inclusive quem não tem crianças de 0 a 6 anos em casa.

Criança é responsa de todo mundo. Vizinhos que não cuidam de crianças também podem ser convidados a cuidar de quem cuida, a interagir com as crianças, a aprender sobre primeira infância e ser rede de apoio.



Passo 3

Conheça o seu território

Depois de conhecer mais sobre a primeira infância, o próximo passo é conhecer o território e seu entorno.

O objetivo agora é checar como está a quantidade e a qualidade dos **equipamentos públicos e serviços gratuitos** disponíveis para as famílias e seus filhos.

- **Creches**
- **Escolas**
- **Centros de Assistência Social**
- **Postos de saúde**
- **Parquinhos**
- **Praças**
- **Programas do Governo voltados para cuidadores e crianças**



O que fizemos na Favela dos Sonhos

A Gerando Falcões e o Favela 3D já haviam feito um mapeamento de parte dos equipamentos públicos e serviços disponíveis. Contudo, esse levantamento não era focado em Primeira Infância. Fizemos, portanto, um diagnóstico baseado nas etapas abaixo.

Pesquisas online

Buscamos fontes confiáveis de informação, como o site da prefeitura local e relatórios de organizações dedicadas à primeira infância. Encontramos não só dados demográficos, mas também dados sobre:

Saúde

Taxas de mortalidade, de natalidade e de gravidez na adolescência

Educação

Índice de necessidade por creche, número de estabelecimentos, taxas de escolarização e matrícula

Nutrição

Amamentação, segurança alimentar, baixo peso

Parentalidade

Número de inscritos em programas do Governo

Segurança

Evolução dos números de violência, pobreza, renda média e cadastro em programas como o Bolsa Família ou Auxílio Emergencial

Conversas com o poder público

Com o apoio da Gerando Falcões, nos reunimos com um representante da Secretaria de Favelas de Ferraz de Vasconcelos (SP). E também com uma educadora e uma profissional de saúde que atuam na região, ambas servidoras públicas. Assim foi possível ouvir as percepções deles em relação as limitações de serviços públicos oferecidos na região e as principais demandas e desafios locais - principalmente das famílias com as crianças.

Conversas com cuidadores

Realizamos sessões de escuta com cuidadores (especialmente, mães e avós) para compreender as expectativas em relação aos serviços, às limitações, à urgência das demandas e às possíveis soluções.

Conversa com a liderança local e equipe Gerando Falcões

Promovemos sessões de escuta com as lideranças locais para entender o ponto de vista delas sobre as demandas existentes e as possíveis soluções.

Pesquisa porta a porta

Elaboramos e aplicamos um questionário para entender como os cuidadores de crianças percebem a importância da Primeira Infância e quais têm sido suas atitudes para apoiar o desenvolvimento das crianças que têm entre 0 e 6 anos. Também levantamos os dados de quantas crianças estavam matriculadas em creches e escolas, além de mapear comportamentos e rotinas.

O resultado que tivemos

A partir da pesquisa foi possível ter um retrato da realidade local considerando as estruturas disponíveis focadas na primeira infância, mas não só. Entender o contexto em que as famílias estão inseridas nos ajudou a criar mensagens que estivessem alinhadas com a realidade do território. Com as escutas, compreendemos quais eram os temas prioritários e de que forma eles poderiam ser abordados. Também ouvimos importantes **frases** que guiaram nosso processo criativo:



“Não dá para olhar para a primeira infância sem olhar para a mulher.”

Liderança A

“Eu passei muita coisa que eu não quero que meus filhos passem.”

Liderança B

“É importante fortalecer o papel de quem está cuidando”

Liderança C

“A mulher [tem que estar] no centro da mudança”

Liderança D



O que você pode fazer

São muitas as formas de se mapear os serviços e equipamentos públicos do território. Você pode fazer entrevistas, enquetes, formulários online, rodas de conversa presenciais, observação do local, conversar com especialistas, consultar estatísticas de órgãos públicos, acompanhar a agenda de parlamentares e casas legislativas, entrar em contato com Secretarias, e até mesmo tentar reuniões com gestores públicos. Para conhecer os dados e estatísticas do seu município, pode acessar também:

primeirainfanciaprimeiro.fmcsv.org.br/meu-municipio

Listamos algumas perguntas que poderiam guiar a construção desse mapeamento:



Que leis e políticas públicas protegem as gestantes da sua região?



Que leis e políticas públicas protegem as crianças da sua região?



Quão familiarizadas as mães estão em relação a esses direitos?



Quais são os tipos de famílias no seu território?



Qual a faixa etária das crianças?



Qual a faixa etária das cuidadoras?



Qual a faixa etária das gestantes?



Qual o perfil das avós (idade, escolaridade, raça, estado civil, renda, número de filhos)?



Qual o perfil das mães (idade, escolaridade, raça, estado civil, renda, número de filhos)?



Qual o índice de gravidez na adolescência?



Quais os índices de violência obstétrica?



Qual o índice de desemprego na sua região?



Qual o índice de empregos formais?



Qual o nível de autonomia financeira dessas mulheres?



Quanto tempo elas têm livre?



Os pais conhecem os critérios do Bolsa Família?



Quantos têm internet em casa?



Existe CRAS na sua região? Caso tenha, eles poderiam ajudar com estatísticas e relatórios?



Existe CAPS na sua região? Caso tenha, eles poderiam ajudar com estatísticas e relatórios?



Quais são os comportamentos socialmente aceitos?



Qual é a distribuição racial das mulheres na sua região?



Elas contam com rodas de conversas e rede de apoio para falar sobre questões estruturais como machismo, racismo e violência doméstica?



Quão familiarizadas elas estão com o novo Disque 180?



As crianças estão matriculadas na creche ou na escola?



Quais os serviços de saúde e assistência social são oferecidos pelo seu município?



Quais serviços que não estão disponíveis mas deveriam estar?



Quais serviços nunca foram disponibilizados mas seria ótimo se existissem?



As gestantes têm feito acompanhamento pré-natal pelo SUS?



Quão familiarizadas os cuidadores estão com os serviços disponíveis para mulheres no SUS?



Quais são os espaços públicos dedicados à criança ao redor da comunidade?



Quantas crianças você vê frequentando os parquinhos e equipamentos públicos?



O que as crianças gostariam que existisse na comunidade?



O que os cuidadores gostariam que existisse?



O que os cuidadores que não são mães gostariam que existisse?



O que eles já viram em outros bairros ou comunidades?

Dica

É importante lembrar que a falta de acesso ao serviço não está necessariamente relacionada à ausência dele.

É possível que o serviço esteja disponível para aquela região, mas a mãe, pai ou responsável não saiba disso ou saiba que ele existe mas tenham dificuldades em acessar ou realizar o cadastro online, por exemplo.



Passo 4

Busque apoio

O objetivo dessa etapa é identificar quem são as pessoas de confiança que podem participar da mobilização. Parentes, amigos, vizinhos, educadores, profissionais da saúde, lideranças religiosas, lideranças comunitárias e criadores de conteúdo têm poder de influência para informar, inspirar novas atitudes e fortalecer ideias.



O que fizemos nos seis territórios

Na Favela dos Sonhos identificamos que o trabalho da Gerando Falcões tinha colaborado para que as lideranças locais e os jovens líderes construíssem um forte poder de influência. Tanto por estarem em formação para mobilizar a comunidade como também por liderarem os principais canais locais de comunicação. Durante as sessões de co-criação e o treinamento com as lideranças (que vamos falar mais adiante), propusemos exercícios para impulsionar a divulgação e o engajamento no projeto.

Na Favela do Inferninho (CE), as lideranças mapearam criadores de conteúdo da própria comunidade para produzir vídeos e mensagens da campanha que engajassem e mobilizassem os moradores. Já no Morro do Turano (RJ) e no Jardim Alvorada (MG) as lideranças atuaram em colaboração com creches, escolas municipais e postos de saúde para apoiar na mobilização dos cuidadores e utilização desses espaços para realização das ações (que vamos falar mais adiante). Na Cidade de Deus (SP) as lideranças realizaram parceria com o CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) que já atende a comunidade e que conta com um ambiente seguro para acolhida e atendimento da famílias.



O que você pode fazer



Listar pessoas que têm credibilidade, popularidade e poder de articulação com a comunidade;



Listar pessoas que possuem qualidades e habilidades mesmo que não sejam populares;



Entrar em contato com as pessoas listadas;



Apresentar o projeto;



Checar se elas têm interesse;



Articular equipes de mobilização;



Compartilhar os conteúdos;



Envolver jovens para ajudarem com ideias criativas de mobilização;



Listar serviços públicos (ex: creches, escolas, CRAS, etc) que têm abrangência e notoriedade na comunidade.

É Importante!

Pensar no público que você quer alcançar

Identificação gera conexão. Conexão gera engajamento. Engajamento gera mobilização. E mobilização bem feita gera credibilidade.



Passo 5

Conheça nosso Aulão

Para colaborar com a formação das lideranças criamos o aulão “Criança é Resposta de Todo Mundo”. Uma formação para você e quem tiver interesse em participar ou apoiar a implementação do projeto na sua comunidade. É também uma boa fonte de informação e conhecimento para quem quer se aprofundar nas questões da primeira infância.

O treinamento está dividido em duas partes. A primeira é dedicada à primeira infância e a segunda dedicada ao passo a passo para elaborar a campanha de sensibilização e a terceira parte com ferramentas para colocar a mão na massa para criar o plano da campanha. O material conta com slides, vídeos, dinâmicas em grupo e orientações para colocar o projeto em ação.





O que fizemos nos seis territórios

A Purpose conduziu a formação e convidou lideranças locais e equipes do programa Favela 3D que atuam nos territórios para participarem da imersão. A formação foi dividida em três momentos: uma primeira parte para aprofundar os conceitos sobre Primeira Infância e os cuidados essenciais para o melhor desenvolvimento dessa fase da vida. Uma segunda parte em que apresentamos o passo a passo para mobilização da comunidade e, na terceira parte, um momento para "colocar a mão na massa" e pensar sobre as estratégias que poderiam ser aplicadas nos território e planejar a campanha. Para cada tópico apresentado reservamos um tempo para tirar dúvidas, compartilhar impressões e discutir sobre os conteúdos da formação. Essas trocas foram fundamentais para que os participantes assimilassem as informações e se sentissem à vontade para sugerir novos temas. É a oportunidade de refletir coletivamente sobre como o conhecimento e ferramentas podem ser replicado considerando o contexto do território.



O resultado que tivemos

Para checar como o projeto foi percebido realizamos entrevistas individuais e pesquisas de avaliação após cada aula com cuidadoras e lideranças locais. O conteúdo foi bem recebido, os vídeos exibidos facilitaram a compreensão e tornaram a formação mais leve e interativa.

Para muitas lideranças, o Aulão foi o primeiro contato teórico com a Primeira Infância. Alguns participantes se surpreenderam com informações sobre o desenvolvimento infantil ou a importância de bons hábitos alimentares para um crescimento saudável, por exemplo.

"Não sabia que quanto mais novinha, melhor a criança aprende. Ninguém fala disso. Eu achava também que ela só tinha direito a vaga na creche se a mãe estivesse trabalhando."

Liderança E

"Pra gente é um assunto novo, mesmo a gente sendo mãe. Antes, a gente não tinha preparo para passar essas informações [adiante, para a comunidade]."

Liderança F

"Existe uma cartilha, mas ela não é uma coisa engessada, que você precisa procurar no dicionário o que as palavras querem dizer. O material não cria uma insegurança, sabe?"

Liderança G

"Diante de tudo que vivenciamos nesse momento de aprendizado na campanha da primeira infância, percebo o quão essencial é investir no cuidado, afeto, brincadeira e diálogo com nossas crianças, cada palavra e cada atividade compartilhada têm o poder de transformar vidas e construir um futuro mais humano e acolhedor."

Liderança H



O que você pode fazer



Acessar o Aulão;



Listar possíveis participantes;



Analisar qual seria o formato mais compatível com a sua disponibilidade e a dos participantes;



Contactar possíveis participantes;



Definir hora e local;



Reservar local;



Baixar o material do kit liderança disponível no **QR code**.



Dica

Prepare-se para dar o treinamento.

Prepare-se para conduzir o aulão. Leia o material com calma, se familiarize com o conteúdo, anote ideias que surgirem, faça as adaptações necessárias, pesquise dicas nos sites do Nelson e da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. É fundamental que o treinamento se adeque à realidade da sua região e da sua audiência.



Passo 6

Espalhe a campanha

Depois de mapear as pessoas envolvidas na mobilização, identificar o público-alvo da campanha e conhecer o território, vamos dar vida ao projeto através da campanha de comunicação, dos encontros e do guia de apoio. Nessa seção você encontra mais detalhes sobre como acessar, usar e aplicar os nossos materiais:

1. Guia de Apoio

O guia de apoio Criança é Responsa de Todo Mundo é um material desenvolvido para apoiar os líderes da campanha. Ele reúne informações sobre Direitos da Criança, cuidados integrais, serviços ofertados pelo Governo e dicas de como incentivar as famílias a acessarem esses serviços.

Para ler na íntegra, acesse:





O que fizemos nos seis territórios

Realizamos a entrega do guia no dia do Aulão e apresentamos para as lideranças possibilidades de utilizá-lo durante as ações de mobilização. Recomendamos que o guia fosse usado como fonte de consulta e apoio durante as conversas que as lideranças realizam com as famílias para esclarecer dúvidas ou orientá-los como buscar os serviços disponíveis.



O que você pode fazer



Baixar o PDF do guia de apoio Criança é Responsa de Todo Mundo;



Ler e fazer anotações de como ele poderia ser aplicado à realidade da sua comunidade;



Distribuir os guias para as pessoas que irão mobilizar a comunidade;



Explicar o objetivo do material e como ele pode ser utilizado;



Analisar se todos os serviços listados já são oferecidos na comunidade e, com o apoio das lideranças e comunidade, cobrar os órgãos responsáveis a implementação;



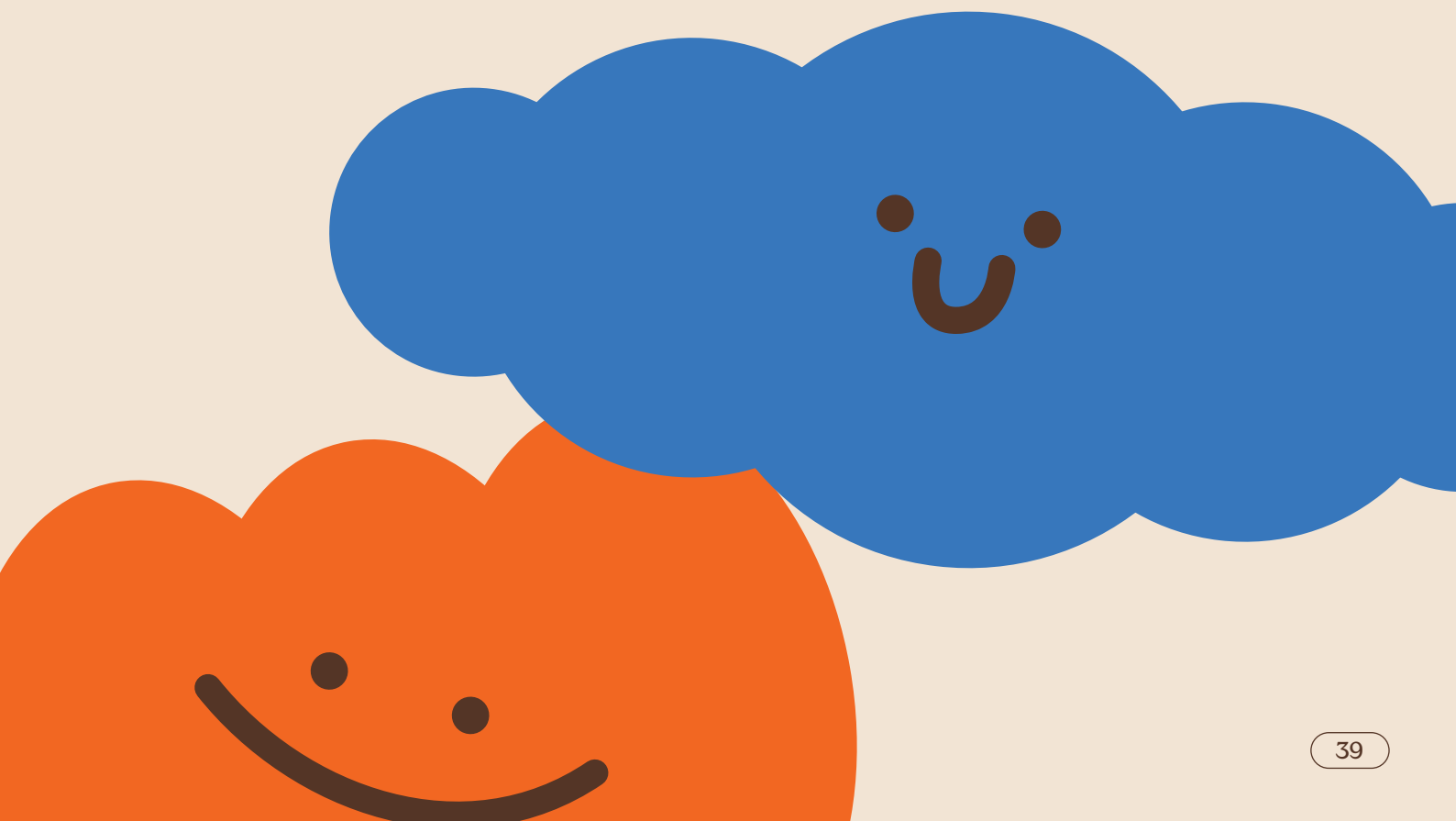
Incentivar que os mobilizadores utilizem o guia como fonte de informação sobre cuidados com a primeira infância;



Marcar visitas ou conversas para falar sobre a campanha;



Utilizar o guia como um apoio para auxiliar na conscientização boca-a-boca de forma constante na comunidade. Seja durante uma visita na casa de alguém ou uma conversa na rua, aproveite as oportunidades para reforçar a importância dos cuidados com as crianças.



É Importante!

Fortalecer a ideia de que criança é responsa de todo mundo, inclusive do Estado

Sugerimos que você esteja atento aos programas e iniciativas sociais oferecidas pelo município, os prazos para inscrições nos programas já existentes e como acessar os serviços e equipamentos disponíveis. Talvez a comunidade não esteja familiarizada com os seus direitos e serviços e atendimentos disponíveis na rede pública, mas você pode ser a ponte entre as famílias e os benefícios aos quais as crianças e os cuidadores têm direito.

Lembrar que o guia é um apoio teórico, mas nada ensina mais do que a prática

Sugerimos que você caminhe pela comunidade, converse sobre primeira infância, reafirme a importância das 5 atitudes essenciais, dê o exemplo na sua postura do dia a dia. A melhor campanha de comunicação ainda é o boca a boca.



2. Campanha de comunicação

São várias peças digitais e impressas criadas para conscientizar, informar, impactar e incentivar a comunidade a prestar mais atenção nas demandas da primeira infância.

O que fizemos nos seis territórios

Em 2023, a Favela dos Sonhos foi o primeiro território que recebeu a **campanha**.



Eventos



Aulas de formação



Materiais para Whatsapp e redes sociais



Guias informativos



Material para rádio comunitária



Kit Territórios do Cuidado



Cartazes e Lambes



Pintura de muro na comunidade

Ao longo de três semanas, focamos em mapear e identificar os tipos de mensagens e tom de voz que teriam melhor receptividade e engajamento entre as famílias. Dessa forma, foi possível desenvolver materiais com formatos e linguagem conectados à realidade do território. Produzimos cartinha de boas-vindas com imã de geladeira, jogo da memória, lambe-lambe e peças digitais. Para fins de acessibilidade, criamos áudios e vídeos que narravam cada texto que utilizamos nas peças digitais e na cartinha. Uma forma de garantir que todas as pessoas tivessem acesso ao conteúdo da campanha. Os materiais impressos foram produzidos com duas semanas de antecedência para assegurar que a campanha fosse lançada paralelamente nos canais digitais e offline conforme o planejamento.

As lideranças comunitárias entregaram de casa em casa as cartinhas de boas-vindas comunicando o início da campanha, deixaram o jogo de memória na sede da Gerando Falcões na Favela dos Sonhos, enviaram os conteúdos para os grupos de WhatsApp da favela, postaram os conteúdos no Instagram da Favela dos Sonhos e colaram os lambes nos postes e paredes da comunidade.

Enquanto isso, as lideranças jovens gravaram a mensagem da rádio comunitária sobre a importância da primeira infância e um artista local pintou o muro do parquinho.



Na Favela do Inferninho (CE), as lideranças lançaram a campanha através de um grande evento de mobilização, com cinco pontos de interação para sensibilizar os moradores sobre cada cuidado com as crianças da comunidade. Ao longo da programação, as lideranças conversaram com os cuidadores sobre os principais temas da campanha, realizaram distribuição de materiais de divulgação e criaram momentos de brincadeira e de interação entre as crianças e os cuidadores.

No Morro do Turano (RJ), as lideranças produziram vídeos para as redes sociais, colaram lambes em pontos estratégicos e contaram com a creche local e o Espaço de Desenvolvimento Infantil para ampliar a mobilização e realizar as rodas de conversa. Também com uma parceria com coletivo de artistas para criar artes conectadas ao tema da infância em locais com grande circulação de pessoas.

Em Jardim Alvorada (MG), como não possuem rádio comunitária no território, utilizaram os roteiros para mensagens de rádio para gravação de vídeos. Uma liderança jovem foi a porta-voz da campanha e ajudou na idealização de vídeos dinâmicos e adaptação de linguagem. Os vídeos eram enviados semanalmente junto com os cards de WhatsApp de acordo com o cuidado que estava sendo comunicado.

Na Cidade de Deus (SP), além da entrega de cartinhas, campanha digital e colagem de lambes, as lideranças aproveitaram os talentos artísticos dos jovens locais para produzir materiais criativos como desenhos para colorir com a mensagem da campanha.

O resultado que tivemos

Na Favela dos Sonhos, para avaliar o entendimento das famílias sobre a importância do afeto e do cuidado nos primeiros anos de vida das crianças realizamos enquetes e grupos focais antes e depois da realização campanha. Dessa forma foi possível identificar os formatos que mais funcionaram - lambe-lambe, cartazes e anúncios na rádio comunitária foram um sucesso! - e a percepção das pessoas em relação a temas como aprendizado e o papel da pré-escola.

Nos territórios de 2024, após a campanha, a maioria das comunidades indicaram que sua comunicação favorita foi o Muro pintado com a mensagem da campanha e o Nelson, o nenê. A segunda opção de preferência foram as mensagens nos canais de whatsapp. As camisetas, cartinhas e imãs também foram bastante mencionados.



O que você pode fazer



Caminhe pela comunidade para identificar quais são os pontos estratégicos para deixar materiais, colar cartazes, distribuir cartinha ou realizar atividades;



Utilize os materiais como inspiração e fique à vontade para pensar novos formatos de comunicação;



Ver todos os materiais que foram criados para a primeira edição do Territórios do Cuidados;



Analisar quais seriam os mais adequadas para a realidade da sua comunidade;



Estimar quantos precisariam ser impressos e quais os custos;



Buscar parcerias que financiem esse investimento, caso necessário.

Materiais sobre a importância da Primeira Infância

[SUGESTÃO] Veicular nas primeiras 2 semanas de divulgação



Cartinha

A ser entregue às famílias de porta em porta, apresentando o Territórios do Cuidado.

Ela deve ser impressa e pode ir junto com os imãs (ou cartela de adesivos) e cronograma de atividades dentro de um envelope.





Vídeo do Nelson, o Nenê

A ser enviado para os grupos de WhatsApp da comunidade ou diretamente para as famílias.



Jogo da memória

A ser impresso em papel couché 300g. Pode ser distribuído para as famílias ou disponibilizado em sedes de ONGs e pontos de encontro que a comunidade frequenta.





Mensagens da campanha em lugares que chamem atenção

A ser definida de acordo a disponibilidade e os interesses da comunidade local (pode ser uma pintura de muro no parquinho, como fizemos na Favela dos Sonhos, ou alguma manifestação artística popular entre os moradores da comunidade).





Mensagem na Rádio Comunitária ou no WhatsApp

Se existir rádio comunitária na sua comunidade, basta fazer o roteiro (ou usar o que já criamos) e pedir para alguém gravar. Esse é um ótimo canal para falar sobre a campanha. Se possível, negocie para que essa mensagem seja transmitida na rádio várias vezes por semana e em horários alternados para alcançar mais pessoas.

(Caso não tenha rádio comunitária, é possível usar o roteiro de mensagens para produção de vídeos, áudios para whatsapp, parceria com influenciadores e outros formatos.)

Materiais de comunicação sobre As 5 Atitudes Essenciais

A campanha é composta por 5 Atitudes Essenciais e cada uma tem suas peças diferenciadas por cor. É possível divulgar um tema a cada duas semanas ou um tema por semana.



Cards para Redes sociais

Disponíveis nos formatos WhatsApp, Facebook, Instagram e outras.

Cada cor representa uma das 5 atitudes.



Mensagem a ser gravada

Salve, Comunidade
Salve, salve todas as
famílias!

E se a gente parasse um
pouquinho
para prestar atenção
e salvar também
uma mãe, uma avó,
um pai, uma tia?

Afinal, tem sempre
alguém
na missão de cuidar
de alguma cria

Isso dá um trabalho
danado
Só quem cuida tá ligado

Mas só vai ser menos
cansativo quando passar
a ser coletivo

Os primeiros anos de vida
de uma criança precisam
ser prioridade

Pra família

Pro governo

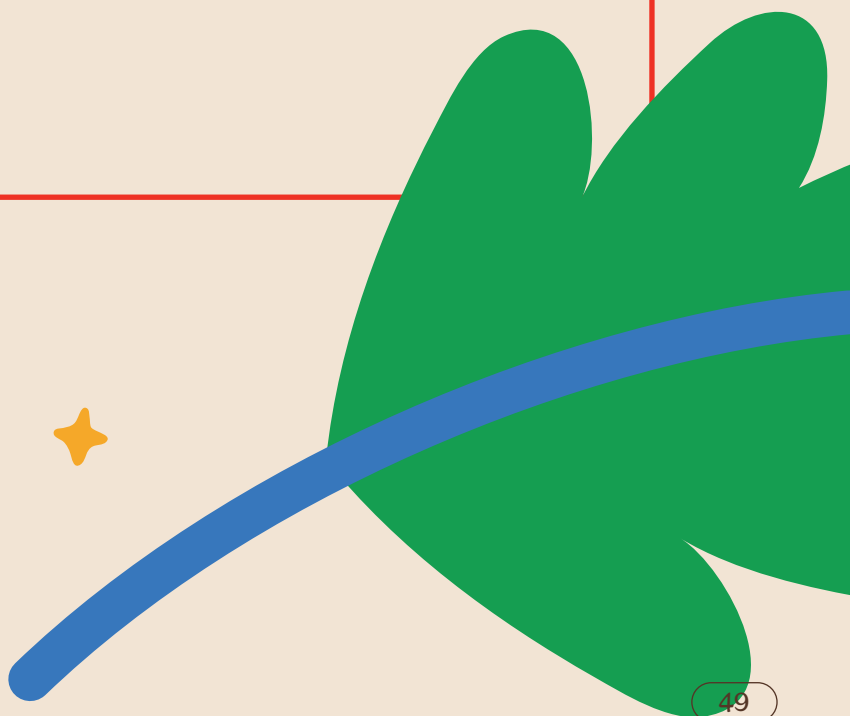
Pra sociedade

E também na nossa
comunidade

Afinal, se tem uma coisa
que nos une é querer dar
um futuro melhor para as
nossas crias

Criança é responsa de todo mundo!

O projeto Territórios do
Cuidado é uma realização
da Fundação Maria Cecília
Souto Vidigal.





nelsononene

• criança é responsa •
de todo • mundo

Chega aqui, ex-nenê!

Vou te contar um segredinho...
Incentivar o carinho entre cuidadores e crianças é responsa de todo mundo!



Afinal, se tem uma coisa que nos une é querer dar um futuro melhor para as crias.

realização:

**territórios
do cuidado**



FUNDAÇÃO
Maria Cecília
Souto Vidigal

parceria:



GERANDO FALCÕES

● criança é responsa ●
de todo ● mundo

Oi, ex-nenê!

Você sabia que é brincando que eu conheço o mundo e me expresso? Brincar com as crianças e deixar que elas brinquem é responsa de todo mundo.



Afinal, se tem uma coisa que nos une é querer dar um futuro melhor para as crias.

realização:

territórios do cuidado



parceria:



● criança é responsa ●
de todo ● mundo

Você não se lembra, ex-nenê!

Mesmo antes de falar, os nenês já adoram ouvir e sabem se comunicar. Trocar ideia com eles é responsa de todo mundo.



Afinal, se tem uma coisa que nos une é querer dar um futuro melhor para as crias.

realização:

territórios do cuidado



parceria:



● criança é responsa ●
de todo ● mundo

Ei, ex-nenê!

Cuidar da rotina é responsa de todo mundo. Nada como um nenê bem cuidado, de dente escovado, soninho garantido e vacina no braço, né?!

Afinal, se tem uma coisa que nos une é querer dar um futuro melhor para as crias.



realização:

territórios do cuidado



parceria:



● criança é responsa ●
de todo ● mundo

Tá aí, ex-nenê?

A creche ensina mais do que você imagina! E dar oportunidades para que as crianças aprendam é responsa de todo mundo.

Afinal, se tem uma coisa que nos une é querer dar um futuro melhor para as crias.



realização:

territórios do cuidado



parceria:





Mensagem na Rádio Comunitária ou no WhatsApp

A ser veiculada mais de uma vez e em horários alternados. Depois de divulgar uma mensagem sobre a importância da Primeira Infância (que pode ser gravada por alguém da própria comunidade), você poderá divulgar a mensagem do Nelson sobre cada uma das 5 Atitudes Essenciais. O ideal é que essa mensagem seja transmitida mais de uma vez na rádio, já que são 5 mensagens diferentes (uma para cada tema).

(Caso não tenha rádio comunitária, é possível usar o roteiro de mensagens para produção de vídeos, áudios para whatsapp, parceria com influenciadores e outros formatos.)

Mensagem a ser gravada

Cuidados Básicos

Salve, comunidade!
Salve, salve todas as famílias!

Uma criança bem alimentada, de vacina no braço, banho tomado, de dente escovado e sono garantido não quer encrenca com ninguém, viu?!

Oh, eu sei que falando assim parece simples. E a gente tá ligado que não é. Mas ter o cuidado do dia a dia é importante demais! Ajuda o adulto a se organizar, ajuda a criança a se desenvolver

Os primeiros anos de vida de uma criança precisam ser prioridade
Pra família
Pro governo
Pra sociedade
E também na nossa comunidade
Afinal, se tem uma coisa que nos une é querer dar um futuro melhor para as nossas crias

Dê uma força para uma mãe, um pai ou uma avó
Cuidar da rotina das crianças é responsa de todo mundo

Afeto

Salve, comunidade!
Salve, salve todas as famílias!

Vou contar um segredo pra vocês! Carinhos e beijinhos são tão importante quanto a hora do banho e da comida das nossas crias

É afeto, é respeito e é amor. E essas atitudes são a base para um adulto saudável e confiante amanhã

Os primeiros anos de vida de uma criança precisam ser prioridade
Pra família
Pro governo
Pra sociedade
E também na nossa comunidade
Afinal, se tem uma coisa que nos une é querer dar um futuro melhor para as nossas crias

Dê um abraço apertado em uma criança hoje!
Incentivar o carinho entre cuidadores e crianças é responsa de todo mundo

● Conversa

Salve, comunidade!
Salve, salve todas as famílias!

Antes mesmo de começar a falar as crias adoram te ouvir, sabia?

Conversar com a cria e ouvir suas primeiras palavras é daora demais, né?! E uma criança contando uma história do jeitinho dela também é legal! É com essas conversas que elas vão te dizer o que elas querem e sentem.

Os primeiros anos de vida de uma criança precisam ser prioridade
Pra família
Pro governo
Pra sociedade
E também na nossa comunidade
Afim, se tem uma coisa que nos une é querer dar um futuro melhor para as nossas crias

Pergunte como foi o dia de uma criança hoje!
Trocar ideia com as crianças é resposta de todo mundo

● Brincadeira

Salve, comunidade!
Salve, salve todas as famílias!

Você sabia que é brincando que as crias conhecem o mundo e se expressam?
É a forma que as crianças descobrem todas as coisas!
É nas brincadeiras que as crias criam

E aí? Já brincou com uma criança hoje?

Os primeiros anos de vida de uma criança precisam ser prioridade
Pra família
Pro governo
Pra sociedade
E também na nossa comunidade
Afim, se tem uma coisa que nos une é querer dar um futuro melhor para as nossas crias

E não esqueça:
Brincar com as crianças e deixar que brinquem é resposta de todo mundo

● Aprendizado

Salve, comunidade!
Salve, salve todas as famílias!

Lugar de criança é na creche e na escola! E ó, ter um lugar para aprender e se desenvolver é um direito da criança.

É na creche e na escola que as crias brincam, encontram com os amigos, movimentam o corpo, são cuidadas por outros adultos, conhecem mais palavras e testam formas de se expressar no mundo!

Os primeiros anos de vida de uma criança precisam ser prioridade
Pra família
Pro governo
Pra sociedade
E também na nossa comunidade
Afim, se tem uma coisa que nos une é querer dar um futuro melhor para as nossas crias

Matricule seu filho na creche ou na escola!
Dar oportunidades para que as crianças aprendam é resposta de todo mundo





criança é responsa
de todo mundo

Oi, ex-nenê!

Da creche para a
escola. Da escola para
um mundo de
possibilidades. Dar
oportunidades para
que as crianças
aprendam é responsa
de todo mundo.

Final, se tem uma coisa que nos une é querer dar um futuro
melhor para as crias. Puxa uma ideia para te inspirar.



Para saber
mais sobre

territórios
do cuidado



Secretaria
de Educação



É Importante!

Avaliar se existe orçamento para impressão de algumas peças e caso não, checar a viabilidade de parcerias para que isso aconteça.

Se planejar para acompanhar a divulgação, saber os dias em que cada um desses materiais vai ao ar e observar como foi a repercussão das ações da campanha .

Lembrar que a campanha não acaba quando todas as peças já tiverem sido divulgadas.

Nelson, o Nenê, tem muitos conteúdos que podem ser compartilhados com a comunidade de forma gratuita e online.

Para mais informações, acesse
www.nelsononene.com.br



3. Encontros Presenciais

São espaços para cuidar de quem cuida. Os encontros possibilitam a troca de experiências, a interação entre a comunidade, a identificação entre cuidadores, a ampliação das redes de apoio, o aprendizado através da brincadeira e a construção de memória afetiva.

Criamos 3 formatos diferentes que podem ser implementados de acordo com a necessidade, a prioridade e a viabilidade de realização na sua região.

Papos de Resposta

Rodas de conversa para mães, pais, avós e cuidadores.

O objetivo desse encontro é criar um espaço seguro para troca de experiências sobre assuntos que atravessam o cotidiano de quem cuida de crianças entre 0 e 6 anos.



O que fizemos nos seis territórios

Na Favela dos Sonhos realizamos duas edições dos Papos de Resposta. Uma sobre “Redes de apoio” e outra sobre “Cuidados com a rotina”. O primeiro deles contou com a mediação de um psicólogo da Gerando Falcões como voluntário. Ele conversou com os cuidadores sobre o que era rede de apoio, seus benefícios no dia-a-dia e como poderia ser praticado na comunidade a partir da realidade local e de exemplos que os próprios cuidadores foram compartilhando entre si. O psicólogo fez perguntas que estimularam o debate de ideias e também convidou os cuidadores a pensarem sobre a importância da coletividade para cuidar das crianças.

O segundo papo foi conduzido por uma assistente social, que também é da Gerando Falcões, mas que atua exclusivamente na Favela dos Sonhos. A partir dos aprendizados do primeiro papo, iniciamos o encontro com uma dinâmica “verdadeiro ou falso” com perguntas sobre os cuidados recomendados para manter bons hábitos na rotina das crianças. Essa dinâmica foi essencial para estimular a participação e deixar o ambiente mais descontraído. Durante a conversa, os cuidadores puderam trocar sobre suas rotinas e dicas que poderiam incorporar em suas casas para melhorar ou manter a organização das atividades dos pequenos.

Disponibilizamos uma mesa com café, bolo e suco para que os cuidadores pudessem ter um momento de troca enquanto aguardavam o início das atividades. Colocamos as cadeiras em formato de roda para deixar o ambiente mais acolhedor.

Conforme o projeto foi chegando em novos territórios, surgiram diferentes estratégias de mobilização que foram essenciais para alcançar mais cuidadores e perfis que, normalmente, não costumam ter um alto nível de participação, como os homens.

Como estratégia para engajar os homens, as lideranças da Favela do Inferninho (CE) organizaram um passeio de barco na Praia de Iracema, com o objetivo de promover um papo de resposta sobre parentalidade em um ambiente agradável e de lazer. Além disso, criaram camisetas com a frase “Eu sou um pai de resposta” para distribuir aos participantes. Já em Jardim Alvorada (MG), foi organizado um papo de resposta com churrasco em uma praça frequentada por homens, e os presentes receberam uma mochila e um chaveiro com a frase “Criança é resposta de todo mundo”. Para facilitar as conversas, ambos os territórios convidaram uma liderança masculina para conduzir os diálogos sobre o cuidado com as crianças. Barra de São Miguel (SP) também realizou um papo exclusivo para homens e distribuiu camisetas com a frase “Eu sou um pai de resposta”.

No Morro do Turano (RJ), apesar de as lideranças não terem organizado um papo exclusivo para homens, a estratégia de realizar rodas de conversa em parceria com a Creche e o Espaço de Desenvolvimento Infantil da região conseguiu mobilizar uma diversidade de cuidadores, como mães, pais, tios, tias, avós e avôs. A atividade, combinada com o horário de chegada e/ou saída das crianças, contribuiu para um maior engajamento dos cuidadores.

Como alternativa à limitação de espaços, as lideranças da Cidade de Deus (SP) organizaram uma roda de conversa na casa de uma moradora que já têm o hábito de reunir a vizinhança. Durante os encontros, os cuidadores construíram uma árvore dos sonhos que eles têm para as crianças da comunidade.



O resultado que tivemos

Ter espaços de escuta e acolhida entre os cuidadores é transformador – aproxima, gera empatia e pode até mesmo fortalecer redes de apoio e cuidado. Os Papos de Resposta realizados durante a campanha na Favela dos Sonhos, por exemplo, reuniram mães, pais e avós que compartilharam seus desafios e experiências e contribuíram para uma mudança de percepção: antes do projeto 48% da comunidade dizia reconhecer que ser mãe na Favela dos Sonhos é um desafio solitário. Após o projeto, esse percentual subiu para 67.5%.

Dentre as atividades implementadas em Barra de São Miguel, Turano e Jardim Alvorada, o Papo de Resposta foi o mais votado como atividade que a comunidade mais gostou de participar. Em todos os casos as pessoas informaram que se sentiram confortáveis, acolhidas e seguras.

"As mães que antes não se falavam, hoje se falam. Porque juntaram as crianças e as mães vieram também, aí criou essa conexão."

Mãe





O que você pode fazer



Mapear possíveis interessados;



Listar possíveis temas;

- **Gravidez na adolescência;**
- **Puerpério;**
- **Saúde menstrual e menopausa;**
- **Saúde sexual;**
- **Saúde mental;**
- **Alfabetização Emocional;**
- **Relacionamentos;**
- **Ancestralidade;**
- **Depressão pós-parto;**
- **Bebês: O que esperar de cada fase;**

- **3 anos: O que esperar dessa fase;**
- **6 anos: O que esperar dessa fase;**
- **Direitos da Mulher, da Família e da Criança**
- **Paternidade;**
- **Neurodivergências. Ex: TDAH, Autismo, TOD;**
- **Amamentação;**
- **Primeiros Socorros;**
- **Shantala.**



Perguntar para os interessados que temas eles gostariam de ver;



Listar possíveis facilitadores por tema;



Identificar e reservar um local;



Imprimir os convites e entregar;



Enviar o convite e lembrete por WhatsApp;



Distribuir brindes no dia do papo pode aumentar o engajamento dos cuidadores;



Pensar em atividades que engajam os homens. Criar espaços e atividades exclusivas para eles pode ser uma forma de aumentar o envolvimento deles com a campanha;



Baixar o passo a passo para conduzir esse encontro. Está aqui neste **Roteiro Papos de Resposta.**



©Moisés Campos



Para acessar o material todo, aponte a câmera do celular para o QR code:



É Importante!

Garantir que os Papos de Resposta sejam espaços seguros e acolhedores

É o lugar de cuidar de quem cuida. Portanto, é natural que durante a roda de conversa surjam temas sensíveis, reações inesperadas ou momentos de vulnerabilidade. Apoio emocional também é resposta de todo mundo. Portanto, antes do evento, cheque a possibilidade de contar com a presença de psicólogos voluntários ou facilitadores que estejam acostumados com técnicas de Escuta Empática e Comunicação Não-Violenta.

Conversar previamente com quem vai facilitar

para alinhar os objetivos do encontro, as particularidades da comunidade, as perguntas que serão feitas e como vai ser o passo a passo da atividade.

Começar os encontros

explicando qual é o tema e o por que ele é relevante.

Pensar em dinâmicas que ajudem a quebrar o gelo, principalmente no comecinho da atividade.

Isso pode ajudar os participantes a se soltarem, a se entrosarem e a assimilarem melhor o conteúdo.

Prestar atenção

nas falas que surgem durante a roda de conversa, porque elas podem servir de gancho para novas perguntas.

Fazer com que a mobilização seja feita com antecedência,

para que cuidadores consigam encontrar um espaço na rotina e também convidar outras pessoas.

Usar diferentes canais

para divulgação dos papos, seja pelo boca a boca, rádio comunitária ou grupos de WhatsApp.



Oficinas do Brincar

Dinâmicas para adultos aprenderem sobre os benefícios do brincar.

O objetivo desse encontro é criar um espaço para os cuidadores exercitarem a criatividade, cultivarem o vínculo com as crianças e se sentirem motivados a buscar novas formas de brincar e interagir com as crianças.

O que fizemos nos seis territórios

Na Favela dos Sonhos realizamos duas edições das Oficinas do Brincar. Uma de “Pintura e contação de história” e outra, de “Porta-retratos”. Ambas foram conduzidas por lideranças locais.

Na primeira delas, convidamos adultos e crianças para pintarem as mãos uns dos outros e criarem novos desenhos e histórias a partir da pintura. No início da oficina as lideranças locais orientaram sobre a atividade e o objetivo do encontro, reforçando a importância da participação dos adultos e os benefícios que os momentos de interação trazem para o desenvolvimento das crianças. Fornecemos materiais como tintas, pincéis, canetinhas, giz de cera, lápis de cor e papéis. No final da oficina, as crianças compartilharam o significado e história dos seus desenhos.





Na segunda oficina, realizamos uma atividade de decoração de porta-retratos que serviram para colocar as fotos tiradas pela liderança jovem algumas semanas antes e que também faziam parte da exposição fotográfica “Clique dos Sonhos”. Como iríamos entregar as fotos após a exposição, aproveitamos a oficina para estimular os cuidadores e crianças a personalizarem os seus próprios porta-retratos para tornar a atividade mais envolvente. A presença dos cuidadores foi fundamental para garantir a segurança das crianças no manuseio dos materiais como tesoura, botões e outros itens decorativos.



Em ambas atividades disponibilizamos mesas e cadeiras para que as crianças e adultos pudessem se sentar juntos e tivessem espaço para apoiar as pinturas e porta-retratos. Além disso, distribuimos kit-lanche (bebida, sanduíche e fruta) no final da atividade.

As lideranças de Barra de São Miguel (SP) organizaram uma oficina de construção de bonecos com materiais recicláveis e uma de personalização de porta-retratos, assim como fizemos na Favela dos Sonhos.

Na Favela do Inferninho (CE), as lideranças organizaram atividades considerando as limitações de cada faixa etária. Fizeram corrida de bebês, desfile de cabelo maluco e oficina de pipa. Para aumentar o nível de engajamento, distribuíram materiais da campanha e realizaram premiações.

As lideranças do Morro do Turano (RJ) e Jardim Alvorada (MG) utilizaram estratégias parecidas: resgatar brincadeiras que eram muito presentes na infância dos cuidadores. No Turano organizaram uma corrida de carrinho de rolimã, atividade que parou a comunidade e fez a alegria das crianças e dos cuidadores. Em Jardim Alvorada (MG), a oficina “brincando no tempo” fez uma viagem ao passado para se conectar com as memórias afetivas dos cuidadores através de brincadeiras como pular corda, torta na cara e elástico.

Na Cidade de Deus (SP), as lideranças elaboraram dinâmicas relacionadas aos cinco cuidados abordados na campanha, com o objetivo de apresentar de forma lúdica os diversos benefícios que as brincadeiras trazem para o desenvolvimento das crianças.

Todos os territórios realizaram as oficinas com músicas, distribuição de lanches, muita pintura e diversão. As Oficinas do Brincar se tornam momentos importantes para proporcionar leveza e alegria para toda a comunidade.



O resultado que tivemos

Resgatar a alegria que nasce do contato com as crianças era algo fundamental na abordagem que fizemos na Favela dos Sonhos, e isso rendeu bons frutos: na comparação pré e pós-intervenção pudemos observar um aumento nas associações espontâneas positivas que as cuidadoras faziam a palavras como "família" e "criança".

Nos seis territórios que receberam a campanha, as oficinas mobilizaram cerca de 774 pessoas considerando cuidadores e crianças para experimentar momentos de brincadeira, interação e afeto,, mas o efeito delas reverberou para além disso; as cuidadoras que participaram queriam inclusive que tivesse sido possível estender o convite para famílias de fora da comunidade, tiveram pedidos para a realização de mais oficinas e, em alguns casos, o desejo dos cuidadores de serem mais participativos na construção e execução das brincadeiras.



"Criança é felicidade,
quando eles falam pra
nós 'mamãe te amo',
é tudo de bom."

Mãe







O que você pode fazer



Mapear as famílias com crianças;



Listar possíveis atividades:

- **Massinha caseira;**
- **Foguete de bexiga;**
- **Pipa;**
- **Bolha de sabão;**
- **Pescaria;**
- **Escultura com recicláveis;**
- **Corrida de barbante;**
- **Boneco de bexiga e farinha;**
- **Boneco ecológico;**
- **Futebol;**
- **Basquete;**
- **Capoeira;**
- **Circo;**
- **Brincadeiras de rua;**
- **Penteado maluco;**
- **Pandeiro caseiro.**



Listar possíveis facilitadores;



Contactar facilitadores;



Orçar material;



Buscar parcerias, caso necessário;



Reservar um local;



Reforçar no convite que a presença dos cuidadores é essencial;



Imprimir os convites e entregar;



Pensar atividades que também engajem os homens como Oficina de construção de Pipa, Personalização de Peão;



*Convite, lembrete, roteiro e banner Oficinas do Brincar.



Para acessar o material todo, aponte a câmera do celular para o QR code:





Enviar o convite e lembrete por WhatsApp;



Baixar o passo a passo para conduzir esse encontro. Está aqui neste **Roteiro Oficinas do Brincar**.

É Importante!

Conversar previamente com os cuidadores sobre a importância da presença deles

na atividade. Esse momento é uma oportunidade de convivência com as crianças e de aprender algo de forma divertida.

Fazer a mobilização com antecedência,

para que cuidadores consigam encontrar um espaço na rotina e também convidar outras pessoas.

Usar diferentes canais

para divulgação das oficinas, seja pelo boca a boca, rádio comunitária ou grupos de WhatsApp.



Eventos culturais

Iniciativas para refletir sobre primeira infância e celebrar talentos da comunidade.

O objetivo desse encontro é oferecer espaços para a comunidade se expressar, se encontrar e se conscientizar da importância de cuidar das crianças. Esse momento cultural pode acontecer em parceria com projetos que já são realizados no território ou pode ser criado e promovido a partir da implementação da campanha no local.



O que fizemos nos seis territórios

Na Favela dos Sonhos realizamos a **Clique dos Sonhos**, uma exposição fotográfica que convidava os cuidadores a pensar sobre o futuro das crianças através de imagens e memória.

Um mês antes, jovens líderes fotografaram crianças e cuidadores e coletaram depoimentos dos adultos sobre os sonhos que eles têm para o futuro dos pequenos.

Durante o evento, as fotos e os depoimentos ficaram expostas em um grande varal e ao final da exposição as imagens foram entregues com os porta-retratos de MDF produzidos em uma das Oficinas do Brincar.

Em Barra de São Miguel (SP), as lideranças organizaram uma exposição fotográfica e aproveitaram a oportunidade para capacitar jovens em fotografia e audiovisual. Doze jovens participaram de uma formação e puderam colocar em prática o que aprenderam fotografando as famílias.

Na Favela do Inferninho (CE), as lideranças organizaram um jantar de encerramento para todas as famílias que se engajaram nas atividades da campanha. Durante o evento, os cuidadores participaram de gincanas com perguntas sobre os cinco cuidados essenciais, e quem acertava ganhava brindes. Cuidadores e crianças também foram incentivados a trocar mensagens de afeto e carinho.

No Morro do Turano (RJ), durante as intervenções artísticas realizadas em parceria com um Coletivo de Artistas, as lideranças mobilizaram os cuidadores e toda a comunidade para pintar junto, dançar e celebrar a cultura local.

Na Cidade de Deus (SP), a atividade cultural escolhida foi um dia de cinema para cuidadores e crianças. O filme selecionado abordava a temática da infância e, após a sessão, as lideranças convocaram os cuidadores para refletir mais uma vez sobre as mensagens da campanha.



O resultado que tivemos

Tanto na Favela dos Sonhos como nos outros territórios, as atividades culturais se tornam um momento de celebração da campanha! Uma oportunidade de compartilhar um momento descontraído com aqueles que foram fundamentais para que o projeto acontecesse. Esse tipo de ação é consequência de um esforço coletivo, e é muito importante que todos que fizeram parte tenham a oportunidade de ver e celebrar conjuntamente os resultados alcançados. O aprendizado que reforçamos aqui é mais uma vez a potência do encontro para o fortalecimento dos vínculos e do afeto: a foto e o porta retrato feito com as crianças da Favela dos Sonhos apareceram com muita força e carinho na fala das cuidadoras que participaram dos grupos focais

"Sou muito grata pelo ensino que eles trouxeram pra dentro da comunidade, pras mães, por esse momento único que vai ficar marcado na vida de cada uma que estava aqui presente, que pôde participar, se comunicar, e aprender."

Mãe





O que você pode fazer



Mapear possíveis interessados;



Listar possíveis atividades culturais;

- **Cinema ao ar livre;**
- **Teatro infantil;**
- **Teatro feito por adultos;**
- **Show de talentos;**
- **Concurso musical;**
- **Batalha de MCs;**
- **Desfile de moda;**
- **Exposição de artesanatos.**



Mapear parceiros;



Mapear locais para realizar o evento;



Estimar quanto custaria esse evento;



Entrar em contato com parceiros e apresentar o projeto;



Preparar os convites;



Imprimir os convites e entregar;



Enviar o convite e lembrete por WhatsApp.

É Importante!

Pensar em parcerias que possam patrocinar ou oferecer apoio

Realizar um evento nem sempre é simples e barato. Sugerimos que você mapeie parceiros (comerciantes locais, voluntários, apoiadores de fora da comunidade) que possam se engajar na causa e ajudar financeiramente.

No entanto, é importante se certificar de que esses parceiros não tragam nenhum conflito de interesse para a implementação da campanha ou que estejam em desalinhamento com os cuidados que defendemos nesse projeto.



Passo 7

Analise o sucesso da campanha

Agora que você já sabe como planejar e executar o projeto, sugerimos que tente avaliar o impacto dele. Imagine que você é um jornalista que irá escrever uma matéria sobre a campanha. De quais informações você precisaria para contar essa história? Seria bom saber, por exemplo, quantas pessoas participaram da ação, como as vidas das famílias foram transformadas, como as coisas eram antes e como ficaram depois.

O processo de mensuração de impacto pode parecer super técnico e complicado, mas nada mais é do que um levantamento de informações que ajudam a avaliar, da forma mais objetiva possível, os efeitos que as ações tiveram no território, se os esforços produziram os resultados planejados e que ajustes precisam ser feitos para que os próximos passos sejam ainda mais precisos. Você pode, por exemplo, mapear quais dúvidas as pessoas têm sobre o tema, como estão reagindo a campanha, se estão comentando sobre o assunto, se estão compartilhando os materiais, se estão participando das atividades, se elas estão convidando mais gente para participar, se teriam sugestões de melhoria, se estão compreendendo a mensagem principal, se a campanha trouxe alguma mudança ou intenção de mudança. A partir daí, entender se a campanha foi bem ou se precisa de ajustes fica muito mais fácil.



O que fizemos nos seis territórios

Na Favela dos Sonhos

Na Favela dos Sonhos nós tínhamos um time grande para nos ajudar nessa missão e conseguimos fazer um processo bastante completo de coleta de dados (a partir de enquetes, entrevistas em profundidade e conversas em grupo) antes e depois das nossas ações. Cada uma dessas abordagens nos possibilitou investigar e descobrir pontos diferentes, que se complementaram. Mas como dissemos anteriormente, não é necessário que seja assim. É possível fazer o processo de maneira mais simples e menos trabalhosa e isso já gera informações incríveis.

Enquete

Montamos um questionário com mais ou menos 20 perguntas abrangendo opiniões, impressões e conhecimento das pessoas sobre alguns temas principais da nossa campanha. Aplicamos antes e depois da nossa ação no território para avaliar se nosso trabalho teve o efeito desejado na comunidade em geral (que inclui cuidadores principais, cuidadores secundários e pessoas não-cuidadoras).

Essa é uma forma de coleta de dados mais direta e objetiva, mas que geralmente não permite uma avaliação com muita profundidade ou complexidade de detalhes.

Grupos focais

Com o objetivo de captar mais detalhes, optamos pelo método de grupos focais (ou seja, entrevistas coletivas voltadas para a coleta de dados qualitativos em vez de métricas ou estatísticas). Foram 3 grupos focais com cuidadores (principais e secundários) tanto antes quanto depois da nossa ação. Isso nos ajudou a averiguar se nossos esforços impactaram as impressões que as participantes tinham sobre a sua experiência no papel de cuidadora.

Entrevistas em profundidade

Realizamos entrevistas individuais com cuidadores que participaram das nossas ações presenciais e com lideranças comunitárias que participaram do nosso aulão. Entrevistas em profundidade são uma excelente forma de averiguar pontos de melhoria e descobrir quais momentos do projeto foram mais marcantes para as pessoas.



Nos territórios de 2024

Em 2024, a etapa de pesquisa foi implementada pela lideranças locais através de um questionário padrão - modelo disponível na biblioteca de materiais da campanha. A maioria das aplicações ocorreu por meio de ferramentas digitais, porém, nos casos em que as aplicadoras não tinham familiaridade com essas ferramentas, foi utilizado o formulário impresso. O uso de meios digitais facilita a aplicação, além de simplificar a consolidação e análise dos dados. A pesquisa foi realizada em duas etapas: uma pré-campanha, para avaliar a percepção da comunidade sobre os cuidados e o desenvolvimento da Primeira Infância, e outra pós-campanha, para mensurar o impacto das atividades nessa percepção. Os resultados da pesquisa pré-campanha foram essenciais para o planejamento de atividades e avaliação de quais mensagens eram essenciais de serem reforçadas ao longo da campanha.

O resultado que tivemos

É importante lembrar que mudanças perenes de comportamento geralmente acontecem como resultado de diversos fatores, e que elas levam bastante tempo: mas isso não significa que devemos desanimar e não celebrar as muitas conquistas que podemos identificar e mensurar no caminho!

Nós entramos nessa jornada com a convicção de que criança é responsa de todo mundo, e a história de sucesso que gostaríamos de contar seria uma em que a comunidade da Favela dos Sonhos passasse a ser um território em que essa convicção se concretizasse. E podemos dizer que conseguimos!



Praticamente 50% das pessoas que responderam nossa enquete pós-intervenção afirmaram ter observado mudanças na forma como a comunidade se relacionou com as crianças nas semanas em que o projeto aconteceu e imediatamente após.



42.34% disseram que as pessoas da comunidade estavam mais atentas às crianças, mesmo sem ser da família.



21.62% disseram que as famílias pareciam estar mais unidas.

Os resultados significativos que alcançamos na Favela dos Sonhos inspiraram a expansão do projeto para novos territórios. Após a campanha ser implementada em Barra de São Miguel, Favela do Inferninho, Morro do Turano, Jardim Alvorada e Cidade de Deus, conquistamos novos resultados tão grandiosos aos que tivemos na Favela dos Sonhos.



43% das famílias de todos os territórios observaram alguma mudança positiva na relação entre as pessoas da comunidade e as crianças



As principais mudanças citadas foram que as pessoas do território estariam falando mais sobre cuidado com as crianças, ajudando mais nos cuidados e que as famílias pareciam mais unidas.

O aprendizado que queremos que você tire desse resultado é de que é possível sensibilizar e mobilizar uma comunidade, mesmo com ações de curto prazo. Isso requer planejamento, disciplina e compromisso com o aprendizado: coisas que você com certeza consegue tirar de letra!

"Nessa campanha que a gente viu que é certo a gente também olhar pras crianças dos outros, por exemplo, se tá no parquinho brincando e eu to vendo, eu posso falar 'menino, não sobe aí, vou chamar sua mãe'. Não é minha responsabilidade, mas eu posso ajudar. Antes isso não acontecia tanto, agora que a gente tá mais assim."

Mãe



O que você pode fazer

Na verdade, desde o **Passo 1 (Conheça o histórico de projetos do seu território)**, você já estava se fortalecendo para dar o **Passo 7 (Analisar o impacto da campanha)**. Essa etapa de monitoramento e avaliação acontece desde antes do começo oficial da campanha até depois que ela acaba.

Lembra que no **Passo 3 (Conheça seu território)**, nós sugerimos que fosse feito um diagnóstico do território? Esse diagnóstico já pode ter informações super importantes que nos ajudam a definir qual impacto gostaríamos de gerar e como era o retrato da comunidade antes do nosso trabalho.

Nesse momento, vale checar, por exemplo:



Quantas crianças hoje estão fora da creche e da escola?



Quantas crianças da comunidade estão com a carteira de vacinação em dia?



Quantas mães e pais contam com alguma rede de apoio?



As famílias sabem dos serviços a que elas têm direito?

Além dessas informações, há **outras formas** de coletarmos dados para fazer um retrato preciso de como era a comunidade antes.

- **enquete com as famílias**
- **entrevistas com mães**
- **conversas com moradores**
- **dinâmicas (autorizadas previamente) com as crianças**
- **observação de hábitos da cultura local**

O importante aqui é organizar essas informações de um jeito que nos permita ilustrar nosso ponto de partida e definir quais os objetivos específicos que queremos atingir a partir daí.



Avaliar como a campanha foi recebida pela comunidade é fundamental para entender se a mensagem foi compreendida.

Com isso em mãos, podemos direcionar nossa atenção às diferentes etapas da nossa campanha e quais seriam os "marcadores de sucesso" de cada ação. Algumas perguntas podem ajudar a guiar a identificação desses marcadores, por exemplo:

- Quantas pessoas vieram aos nossos eventos?**
- Depois de divulgarmos como as pessoas podem acessar seus direitos, quantas passaram a fazê-lo? Há mais crianças na creche agora?**
- As pessoas saíram das nossas ações com uma impressão positiva? Quantas aprenderam algo novo?**

Cada ação oferece diferentes condições de observação e de investigação sobre o quanto nossos esforços alcançaram os objetivos desejados. Então, não existe uma receita de bolo a ser seguida. Mas algumas perguntas, como as listadas abaixo, podem ajudar a estruturar essa etapa final de monitoramento e avaliação do projeto.

- Qual era a intenção inicial da campanha? (Quanto mais específica for essa resposta, mais fácil fica de identificar se houve avanço ou não)**
- E como eu poderia coletar dados para amparar esses argumentos?**
- Todo mundo entendeu a intenção dessa campanha?**
- E como eu poderia coletar depoimentos?**
- Sabemos qual é o nosso ponto de partida?**
- Quais ajustes são necessários daqui pra frente? Para que?**
- Que informações são importantes para retratar como era a comunidade antes?**
- Se eu precisasse convencer alguém de que nosso projeto foi um sucesso, que argumentos eu poderia usar?**

Você também pode utilizar os modelos de questionário disponíveis na biblioteca digital do projeto.



É Importante!

Escutar as impressões da comunidade sobre o projeto

Tentar monitorar e avaliar o impacto pode ser bom, mas não se pressione para coletar dados sobre tudo. Essa campanha nasceu da vontade de sensibilizar, informar e mobilizar pessoas. Então, a dica mais importante talvez seja: faça o que fizer sentido para sua comunidade cuidar e respeitar mais as crianças. Você pode perguntar a opinião das pessoas sobre a campanha, checar se elas têm sugestões, mapear dúvidas, organizar momentos para que elas possam se envolver com o projeto e criar coletivamente os próximos passos.



Que bom que você chegou até aqui!



Depois de percorrer todas as páginas desse Guia, chegou o momento de trilhar o seu próprio caminho, ex-nenê!

Sua comunidade merece!

Lembra que, no meio do corre e apesar do caos, criança é resposta de todo mundo! Seguimos juntos!



REALIZAÇÃO



PARCERIA



FACILITADORES





Realização



FUNDAÇÃO
Maria Cecília
Souto Vidigal

2024